

Resumo do relatório anual 2011



a missão da LVIA

A LVIA pretende representar uma expressão de cidadania responsável e solidária, operar de maneira concreta através de percursos de mudança, apoiar o diálogo e a compreensão mútua entre os povos para a construção de um mundo mais justo e solidário. A LVIA preconiza a criação duma sociedade na qual seja defendida e promovida a dignidade de cada pessoa, o gozo das liberdades fundamentais, o acesso aos recursos e aos serviços, a possibilidade de viver num ambiente saudável e cada factor que seja capaz de melhorar a qualidade da vida e a possibilidade para cada pessoa e comunidade de participar na determinação do próprio caminho, considerando os elementos culturais e os direitos dos outros povos e dos outros homens e mulheres do planeta. (de "mission LVIA")

Para concretizar a própria missão, a LVIA em 2011 operou em 12 países na África, na Albânia e na Itália.

O investimento nos projectos de cooperação foi de 5.027.786 Euros – que corresponde ao 80,46% das despesas totais – tendo alcançado o resultado concreto de **melhorar as condições de vida de mais de 230.000 pessoas:**

- **157.200 pessoas beneficiaram das intervenções de desenvolvimento agrícola e pastoral:** LVIA operou com os parceiros locais para a segurança e a soberania alimentar;
- **45.200 pessoas beneficiaram das intervenções em matéria de energia e ambiente:** LVIA operou com os parceiros locais na gestão dos resíduos sólidos urbanos, electrificação rural e energias renováveis.
- **29.300 pessoas beneficiaram das intervenções em matéria de água e higiene:** LVIA operou com as comunidades locais levando água limpa e serviços higienicos nas aldeias através de acções de desenvolvimento, de resposta à emergência e promovendo a gestão sustentável dos recursos hídricos;
- **900 pessoas beneficiaram das intervenções de apoio à educação, à inclusão social e ao empreendedorismo:** LVIA operou com os parceiros locais com actividades de

animação e inclusão social das crianças que vivem em áreas marginalizadas; graças ao apoio à distância, o apoio ao empreendedorismo juvenil, inserção profissional de pessoas vulneráveis.

O investimento em **actividades de cidadania activa na Itália** corresponde a 343.776 euros – equivalente ao 5,7% das saídas. Graças às Campanhas de sensibilização, os projectos de educação ao desenvolvimento, a actividade de comunicação, a actividade dos grupos territoriais, **105.800 pessoas** foram abrangidas para produzir reflexões e envolvimento sobre as temáticas da solidariedade internacional, a intercultura e a participação directa em dinâmicas de mudança.

- **6 Municípios africanos, 14 Autoridades Locais e 3 Regiões italianas e francesas** realizaram, **com o acompanhamento da LVIA, actividades de cooperação descentralizada** sobre percursos de desenvolvimento local como a melhoria da gestão dos resíduos sólidos urbanos, a criação de rendimento e de trabalho, o apoio às políticas sectoriais locais, a promoção juvenil, o reforço institucional e o diálogo com a sociedade civil. Tudo isto numa dinâmica de troca e criação de relações entre comunidades do Norte e do Sul do Mundo.

A ASSOCIAÇÃO

A LVIA, Associação Internacional de Voluntários Leigos, foi fundada em 1966. A LVIA opera sem fins lucrativos, com um estilo sóbrio, procurando modalidades de acção eficazes e inovadoras, reconhecendo a centralidade do valor que o voluntariado tem nas suas várias expressões, do espírito de serviço e da gratuidade, assim como de uma ideia da profissionalismo entendido como exercício de responsabilidade, competência e respeito para com a complexidade das questões sobre as quais se pretende agir.

BASE ASSOCIATIVA

Em 2011 a LVIA contou com uma base associativa composta por 130 sócios, dos quais 76 homens e 54 mulheres.

PESSOAL

Em 2011 o pessoal da LVIA na Itália era composta por 26 unidades, das quais 7 homens e 19 mulheres.

Os expatriados são 24, dos quais 10 mulheres e 14 homens, 9 são Representantes País e 15 são empenhados nos projectos. O 80% do pessoal expatriado possui uma licenciatura. O pessoal local é composto por 185 unidades, dos

quais 40 operam como animadores, 46 com um papel técnico, 17 com tarefas logísticas, 67 com um papel administrativo, 10 são guardas e motoristas, 4 com responsabilidades de coordenação e 1 é Representante País (Senegal). Complexivamente, o pessoal local é composto por 157 homens, 28 mulheres e o 32% tem uma licenciatura.

ACTIVIDADE DE VOLUNTARIADO NA ITÁLIA

Em 2011, 233 voluntários realizaram actividades de voluntariado com a LVIA por um total de 9.848 horas

os nossos stakeholder

Uma actividade partilhada e participativa enriquece a associação

Os stakeholder ou “partes interessadas” da LVIA são pessoas, grupos ou entidades com interesses legítimos em relação às actividades da associação, são envolvidos na missão da LVIA e no bom êxito das actividades. É, portanto, relevante activar dinâmicas de participação e partilha, visando ampliar a rede das partes interessadas para estimular a presença de novas competências, recursos, ideias, pontos de vista que possam valorizar as actividades promovidas pela LVIA finalizadas ao perseguimento da missão associativa através de acções realizadas no sul e no norte do mundo.

Partes interessadas – stakeholder internos

- **Os órgãos da direcção:** Assembleia dos sócios, Conselho de administração da Associação, Presidência, Presidente, Colégio dos Árbitros, Revisores das Contas.
- **Os recursos humanos:** Funcionários e colaboradores na Itália, África e Albânia, voluntários, estagiários
- **Grupos territoriais na Itália e sedes em África e Albânia**

Os recursos humanos representam o principal stakeholder interno. O trabalho destes é o elemento fundamental no qual se baseia a nossa acção, mas ainda mais importante é o empenho que colaboradores, voluntários e sócios manifestam levando à frente as próprias tarefas. LVIA começou um percurso que visa identificar pontos de força e de fraqueza na definição e na gestão das relações internas, para manter adequados os padrões de acção e para preparar intervenções que promovam melhorias. Um outro importante stakeholder interno é representado por grupos territoriais presentes na Itália e pelas sedes presentes nos países do sul, que a associação estimula e aos quais pede uma contribuição em termos de ideias, envolvimento, elaboração de projectos.

Partes interessadas – stakeholder externos

- Beneficiários nas comunidades na Itália, África, Albânia
- Redes nacionais e internacionais
- Organizações Internacionais
- Ministérios e Embaixadas
- Regiões e Autoridades Locais
- Entidades de formação e institutos de investigação
- Entidades e agências de inspiração Cristã
- Associações de categoria, Associações, Grupos
- Fundações
- Empresas e cooperativas
- Doadores
- Médias

Os beneficiários das actividades promovidas no norte e no sul do mundo são os principais stakeholder externos. A identificação das necessidades, a sucessiva elaboração e imple-

mentação das respostas acontece de forma participada: a partir da elaboração do projecto até a realização das actividades, a relação com os beneficiários é fundamental para um bom êxito das acções e um eficiente uso dos recursos. A adesão a **redes nacionais e internacionais** é fundamental para partilhar estratégias e ter um impacto mais forte com as actividades da associação; a relação com o **mundo associativo** é fundamental para activar parcerias no território tendo atenção ao contexto local; a colaboração com **Regiões e Autoridades Locais** estrutura-se em diferentes níveis: da partilha de intenções até uma real concertação estratégica. Foram significativas as **relações de cooperação descentralizada** entre entidades do norte e do sul do mundo que a LVIA facilita, estimula, acompanha; as **instituições de formação e de investigação** são stakeholder da LVIA que oferecem uma contribuição inovadora aos projectos mas também para a realização de percursos de educação para a mundialidade e podem se valer das sedes da LVIA para a realização de estágios. As entidades e as **agências de inspiração cristã** são stakeholder importantes ligados aos valores que orientam a Associação. A **rede económica** dos stakeholder externos é representada pelos doadores, Fundações, Empresas e Cooperativas, Ministérios e Embaixadas, Organizações Internacionais. Neste caso, também, a relação desenvolve em dois diferentes níveis, as vezes através do financiamento de actividades pontuais, outras vezes com a elaboração duma estratégia de longo prazo. Enfim, a **rede de comunicação** consiste na relação com os **médias**, importantes stakeholder para aumentar o impacto das actividades em termos de informação da opinião pública.

Modalidades de relação com os stakeholder externos

A promoção e a participação em mesas de coordenação, workshop, seminários, reuniões; o relatório económico e social das actividades; a divulgação de informações e actualizações das actividades promovidas pela LVIA através das ferramentas de comunicação da associação, a organização de conferências de imprensa, o envio de cartas, relatórios aos financiadores, inquéritos aos voluntários.

Entre os Stakeholder externos da LVIA, podem ser mencionados os nossos parceiros e financiadores

Parceiros nos projectos realizados em África e Albânia

Os parceiros da LVIA nos projectos em África e Albânia, com a excepção dos parceiros meramente institucionais e as entidades que intervêm exclusivamente como financiadores, estão divididos em duas categorias: os parceiros de 1º nível e os parceiros de 2º nível.

Os parceiros de 1º nível agrupam as organizações conhecidas e sólidas quer a nível económico quer organizacional, com as quais a LVIA partilha igualmente as responsabilida-

des de gestão do projecto e, em alguns casos, também parte do financiamento, com a possibilidade de se alternar no papel de líder. A situação em 2011, no que diz respeito aos parceiros de 1º nível, foi a seguinte:

- **10 ONG italianas.** Albânia: IPSIA; Burquina Faso: CISV, OXFAM-Italia, CIAI; Guiné Bissau: Mani Tese; Guiné Conakry: CISV; Burundi: AVSI, VISPE, GVC; Moçambique: CELIM Milão, CIES.
- **5 ONG europeias e organizações internacionais.** Etiópia: InterAide, GOAL, ACF, GIZ; Moçambique: SNV.
- **8 ONG locais.** Albânia: CARITAS Sapa; Etiópia: RCBIDIA; Burquina Faso: CREPA; Tanzania: UFUNDIKO, Mamado; Moçambique: CARITAS Moçambicana, CARITAS Maputo; Senegal: CARITAS Kaolack.
- **3 Organizações de camponeses.** Guiné Conakry: CNOP (Confédération Nationale des Organisations des Producteurs), FUPRORIZ (Fédération Union Producteurs de Riz); Burquina Faso: CPF (Confédération Paysanne du Faso).
- **6 Universidades e Centros de Investigação.** Guiné Bissau: Universidade Bicocca de Milão, Parco Tecnológico Padano, Universidade dos Estudos de Florença; Moçambique: Universidade La Sapienza de Roma; Burquina Faso e Senegal: Politécnico de Turim/COREP, Hydroaid.
- **2 Insitutos de Ensino.** Senegal: DIDEK-Thiès, IDEN-Thiès.
- **2 Entidades religiosas.** Quénia: Diocese de Meru e Isiolo.
- **2 Institutos de Micro crédito.** Albânia: BESA; Burquina Faso: RCPB

- **2 Empresas.** Senegal: Proplast Sarl; Etiópia e Burundi: SEA Consulting Srl.

I parceiros de 2º nível agrupam as organizações envolvidas no projecto com responsabilidades, capacidades técnicas e de gestão, autonomia de decisão e financeira limitadas, desenvolvem funções de suporte ao projecto, durante o qual as suas capacidades organizacionais são reforçadas. A situação em 2011, no que diz respeito aos parceiros de 2º nível, foi a seguinte:

- **16 Associações e ONG locais.** Moçambique: Kuwuka, JDA, Meninos de Moçambique, AVVI, Associação Comunitária Vuka Zinave; ESTAMOS; ASSAMABH, AJPJ, AMJ; Burquina Faso: ASK, UFC; CAMOJO; Burundi: Sodeve; Guiné-Bissau: ADIM; no Mali: ADIZOSS, AADIS.
- **10 Organizações e cooperativas de camponeses.** Albânia: Cooperativa Agrozadrima, Consórcio Produtores de Vinho e Adegas Norte Albânia; Burquina: UNPR-B (Union Nationale des Producteurs de Riz); Etiópia: Iddirs, Seeds Conservation Groups; Guiné Bissau: AJAM; Guiné Conakry: FUMA; Mali: Associations des Maraichers de Temera, Groupements de Producteurs de Temera; Association des Eleveurs de Temera.
- **1 Universidades e Centros de Investigação.** Etiópia: Research Centres of Areka, Awassa and Sawla.
- **4 Escolas.** Mali: Escola nómade de Aghaha; Senegal: Escolas primárias de Keur Ibra Fall, Diass Palam e Soune.
- **1 Entidade religiosa.** Moçambique: Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mavalane.

PARCEIROS DA LVIA EM 2011

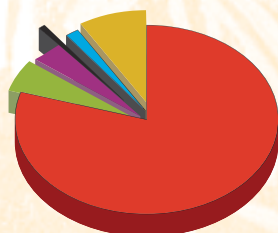
CATEGORIAS	
Escolas	107
Associações	90
Regiões, Províncias, Municípios	51
Empresas	34
Entidades religiosas	27
Ministérios	23
Ong	20
Comités, plataformas e consórcios	15
Cooperativas	14
Grupos	13
Universidades e institutos de investigação	13
ONG locais	13
Organizações de camponeses	12
Associações de categoria	9
Fundações	8
Teatros	6
Institutos de micro crédito locais	1
Organismos internacionais	1
Outros	16

FINANCIADORES DA LVIA EM 2011

CATEGORIAS	
Escolas	49
Empresas	33
Entidades religiosas	17
Fundações	12
Regiões, Províncias, Municípios	11
Associações	10
Associações de categoria	9
Governo italiano, UE e Ministérios	4
Embaixadas	3
Organizações internacionais	3
Comités e plataformas	2
Cooperativas	2
Ministérios SUL	2
ONG	2
Outros	8

os nossos números

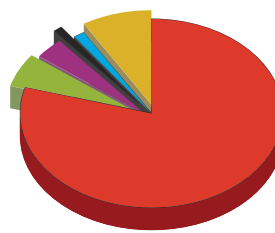
RECEITAS · € 6.029.367,32



CONTRIBUIÇÕES PARA:

Projectos África e Albania	€ 4.816.788	79,89%
Actividades Itália	€ 328.772	5,45%
Cooperação descentralizada	€ 226.406	3,76%
Formação	€ 51.604	0,86%
Actividades promocionais e de angariação de fundos	€ 88.000	1,46%
Estrutura	€ 517.798	8,59%

DESPEASAS · € 6.024.441,85



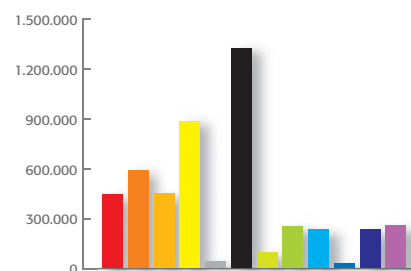
CUSTOS PARA:

Projectos África e Albania	€ 4.800.878	79,69%
Actividades Itália	€ 343.776	5,71%
Cooperação descentralizada	€ 226.908	3,77%
Formação	€ 51.514	0,86%
Actividades promocionais e de angariação de fundos	€ 88.217	1,46%
Estrutura	€ 513.149	8,52%

FONTES DE FINANCIAMENTO

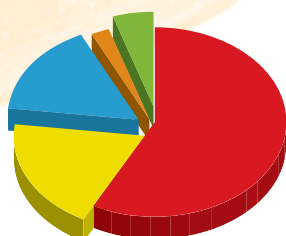
União Europeia	€ 2.804.645,42	46,5%
Minist. dos Neg. Estrang. Italiano	€ 743.479,85	12,3%
Administrações públicas italianas	€ 305.345,14	5,1%
Administrações públicas estrang.	€ 167.324,40	2,8%
Agências da ONU	€ 139.373,20	2,3%
Consórcios com outras Assoc.	€ 337.738,05	5,6%
Entidade privadas	€ 747.599,47	12,4%
Privados	€ 748.980,51	12,4%
Contribuições diversas	€ 34.881,28	0,6%
Total	€ 6.029.367,32	

PROJECTOS: INVESTIMENTOS POR PAÍS



Albania	€ 441.056,44
Burquina Faso	€ 586.753,80
Burundi	€ 447.091,26
Guinea Bissau	€ 882.129,78
Guinea Conakry	€ 37.983,10
Etiópia	€ 1.316.533,65
Quénia	€ 91.905,11
Mali	€ 249.849,51
Moçambique	€ 230.359,37
Rwanda	€ 28.200,00
Senegal	€ 232.511,17
Tanzania	€ 256.504,63

PROJECTOS: INVESTIMENTOS POR SECTOR DE INTERVENÇÃO

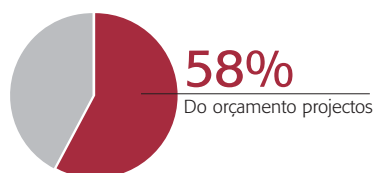


desenvolvimento agro-pastoral	58%
energia e ambiente	18%
agua e higiene	16%
inclusão social, empreendedorismo juvenil e apoio a distância	3%
cooperação entre comunidades	5%

BENEFICIÁRIOS DIRECTOS

Albania	242	Quénia	13.640
Burquina Faso	31.853	Mali	61.800
Burundi	5.117	Moçambique	4.267
Etiópia	18.954	Senegal	37.669
Guinea Bissau	23.324	Tanzania	12.871
Guinea Conakry	22.886		

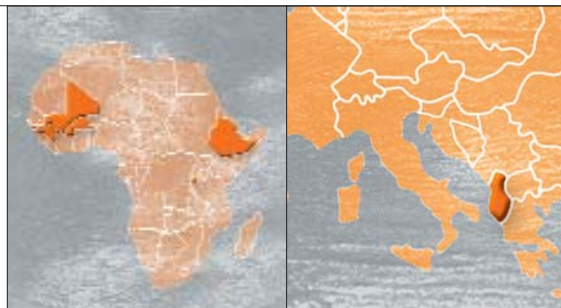
desenvolvimento agro-pastoral



intervensões

beneficiários: 157.204 pessoas

ALBANIA
BURQUINA FASO
BURUNDI
ETIÓPIA
GUINEA BISSAU
GUINEA CONAKRY
MALI



O dia Mundial da Alimentação 2011 foi dedicado ao tema “Preços alimentares, da crise à estabilidade”. A flutuação dos preços dos alimentos caracterizou também o ano de 2011, como também os três anos anteriores, constituindo a maior ameaça à segurança alimentar em muitos países, em particular na África Subsaariana. Segundo o Banco Mundial, no biénio 2010-2011 o aumento do custo dos alimentos arrasou quase 70 milhões de pessoas na pobreza absoluta. Sobre o tema, ao longo de 2011 a LVIA empenhou-se com acções de lobby e advocacia juntamente com as plataformas Link 2007, Europafrica Terre Contadine, Comité Italiano para a Soberania Alimentar visando promover junto às autoridades nacionais e internacionais o controle estreito das especulações financeiras e a proibição das especulações sobre a comida; defendendo uma agricultura sustentável que tenha respeito da biodiversidade e capaz de contribuir para o desenvolvimento das comunidades rurais de camponeses. No terreno, LVIA apoiou as comunidades rurais de camponeses na consituição e na valorização de **sistemas sustentáveis capazes de aumentar os níveis de produção agrícola e suportar a criação de cadeias de valores locais**. Em muitos Países nos quais intervem, a LVIA reservou particular atenção às **sementes**, através da distribuição de 45 toneladas de variedades melhoradas e a realização de circuitos de multiplicação e difusão geridos directamente pelas associações de camponeses, tendo o apoio dos serviços técnicos públicos.

Os mesmos objectivos foram perseguidos também pelas outras intervenções tendo como objectivo a melhoria das **técnicas agronómicas** e a gestão do regadio em **tutela da biodiversidade e de uma agricultura localmente sustentável**: a realização de 1.057 covas de compostagem, a adubação natural de 1.088 ectares de terreno, o uso da técnica Zai no Burkina Faso (1.071 ectáres) para a protecção da semente em períodos de seca prolongada, a criação de 915 Km de estruturas antierosivas vegetais na Etiópia e no Burundi para uma melhor conservação do solo, a cultura de 4.800

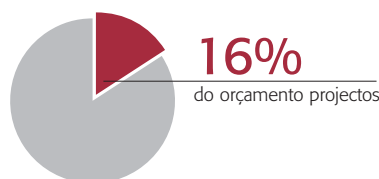
ectáres de campos de arroz com submersão controlada na Guinea Conakry, o cultivo de arroz de água salgada na Guinea Bissau (6.300 éctares), a construção de 1.434 metros de pequenas barragens no Mali para proteger os campos de arroz durante as cheias do rio Niger, a distribuição de material vegetativo, adubos, e arroz a 17.800 famílias.

O reforço organizacional e institucional e o apetrechamento de centros que possam oferecer serviços de proximidade para suportar a passagem **duma agricultura de subsistência para uma agricultura orientada ao mercado na base do cooperativismo** consitui mais uma componente estratégica das intervenções da LVIA neste sector. É o caso do apoio a 22 Centros de Serviços Rurais no Burundi e na Guinea Bissau e a 5 Centros de Comercialização Agrícola na Guinea Conakry: serviços para a optimização da produção, a transformação e a comercialização dos produtos agroalimentares, geridos por cooperativas de produtores locais capacitados sobre aspectos de gestão e administração, técnicos e mecânicos. Neste contexto, no Burkina Faso foram também activados **sistemas de microcrédito** por um valor de 44.000 Euros através do sistema *warrantage* e da gestão dos Bancos de Cereais, armazéns colectivos geridos por cooperativas agrícolas, cujos excedentes de produção é comprada e revendida garantindo aos agricultores poder vender o surplus de produção e, por outro lado, estabilizando os preços a um nível justo e relativamente constante durante o ano todo.

A componente de **formação sobre as técnicas de agricultura e sobre a gestão cooperativista** está sempre presente nas diferentes intervenções, tendo capacitado complexivamente 8859 pessoas e 4300 famílias. Além disso, foram realizadas intervenções de **luta contra a malnutrição no Mali** enquanto na Etiópia muitas actividades dirigiram-se especificamente às **comunidades agro-pastorais** e ao reforço das actividades geradoras de rendimento para o processamento do leite e a sua comercialização.

Uma intervenção inovadora é promovida na Albania, visando reforçar e promover um **consórcio de produção de vinho**.

água e higiene



intervenções

beneficiários: 29.332 pessoas

As intervenções promovidas pela LVIA na África Subsaariana focalizaram-se em duas componentes: a **hídrica e a higiénico-sanitária**. Apesar de existir uma forte consciência sobre a disponibilidade da água, recurso fundamental para a vida, ainda existe uma fraca sensibilidade por parte da opinião pública sobre o direito de disponibilizar de serviços higiénico-sanitários. De facto, a falta de tais infra-estruturas tem consequências devastadoras para o ambiente e para a saúde humana: a água é contaminada por agentes externos (fezes e parasitas) tornando-se num vetor de transmissão para a diarreia e a cólera, que assim podem se arrastar sem controlo e se transformar em epidemias, abrangendo com maior intensidade as crianças com menos de 5 anos.

O trabalho para a realização de serviços higiénico-sanitários focalizou-se no Burquina Faso e na Tanzânia, onde foram construídas 500 latrinas em aldeias rurais. No Burquina Faso foram realizadas **latrinas ECOSAN**, que podem recolher separadamente a urina e as fezes, que depois de oportunos tratamentos podem ser utilizados como fertilizantes na agricultura. Estas simples infra-estruturas constituem uma válida alternativa aos sistemas sanitários tradicionais com fossa séptica, propondo um novo sistema para o reuso higienizado das deieções humanas. Foi também importante o trabalho realizado pela LVIA com vista a garantir a disponibilidade e o acesso a água potável (com atenção quer à quantidade quer à qualidade).

A construção e a reparação das **infra-estruturas hídricas** foram também importantes, partindo das reparações dos poços no Quênia, até a elaboração do projecto de 2 linhas de aqueduto na Etiópia, ou a construção de 2 sistemas hídricos na Tanzânia.

A **formação técnica e de gestão**, juntamente com as **campanhas de educação higiénico-sanitária**, constituem, como sempre, uma componente presente em todos os projectos: sempre que se intervir a nível de infra-estruturas, são realizadas as formações sobre a manutenção dos pontos de água, recolha e gestão das tarefas, além de campanhas de sensibilização sobre as boas práticas higiénico-sanitárias, utilizando abordagens e metodologias participativas com o envolvimento das instituições locais e os outros principais actores internacionais que operam no mesmo sector. As

Campanhas utilizam abordagens diferentes e específicas para as crianças das escolas, as mulheres das aldeias, tendo em consideração as eventuais diferenças culturais e religiosas. No Burquina Faso este acompanhamento foi realizado também em prol de 5 Municípios que a LVIA apoiou para a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Local, que regulam a gestão dos recursos hídricos a nível autárquico.

RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS

Em 2011 a **seca que afectou o Corno de África** foi a crise mais grave que atingiu esta região nos últimos 60 anos, tendo afectado 10 milhões de pessoas. A LVIA mobilizou-se através de uma importante campanha de informação e de recolha de fundos para apoiar intervenções de pós-emergência no Norte do Quênia, tendo beneficiado 18.800 pessoas. Sendo a sua principal vocação as acções para o desenvolvimento, a LVIA responde a situações de emergência somente nas áreas nas quais já opera ou naquelas áreas nas quais pretende entrar, tendo uma perspectiva de continuidade emergência-desenvolvimento.

No Corno de África, as intervenções realizadas pela LVIA tiveram lugar de Outubro até Dezembro de 2011, nos Distritos de Merti e Sericho, no Quênia setentrional. As primeiras actividades de resposta à emergência beneficiaram 13500 pessoas, que tiveram acesso a uma média de 12 litros de água potável por dia por cada pessoa já a partir do início da estação das chuvas, graças à actividade de transporte de água (**water trucking**).

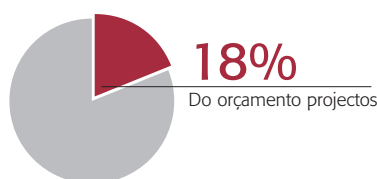
A intervenção continuou nas semanas seguintes ao início das chuvas para evitar a difusão de doenças como a cólera, ligadas ao uso de água contaminada. LVIA interveiu até Janeiro de 2012 com actividades de educação sanitária e através da distribuição de **Water Pur**, um kit de potabilização. Foram distribuídas a cada família um balde, um tanque de 20 litros e confeções de Water Pur para a purificação de 40 litros de água diários por cada família por um total de 20 dias. A intervenção permitiu que cerca de 5300 pessoas pudessem beber água limpa.

A esta fase de emergência deverá seguir uma fase de "reconstrução", para a melhoria permanente das fontes hídricas.



BURQUINA FASO
ETIÓPIA
QUÊNIA
TANZANIA

energia e ambiente



intervenção

Beneficiários: 45.180 pessoas

ETIÓPIA
MOÇAMBIQUE
SENEGAL

Além das intervenções de cooperação descentralizada no sector ambiental no BURQUINA FASO e no SENEGAL



Em 2011, a seca no Corno de África piorou. Apesar de não ser a causa das mudanças climáticas, a África é a sua primeira vítima. Cada vez mais, reforça-se a consciência da necessidade que a comunidade internacional assuma as suas responsabilidades e agia, eventualmente através de ulteriores financiamentos, para permitir às comunidades locais enfrentar situações de emergência como esta.

As intervenções promovidas pela LVIA neste sector visam tutelar o ambiente, quer nas áreas urbanas quer rurais, para combater o surgir de novas pobreza e para promover o desenvolvimento local.

Em 2011, LVIA promoveu no Senegal e na Etiópia diferentes actividades sobre a temática da energia sustentável. 2 Milardos de pessoas, a sua maioria nas zonas rurais dos países mais pobres, ainda vivem sem electricidade, situação que por sua vez provoca novas formas de pobreza: os camponeses, por exemplo, não podem transformar, conservar e vender os seus próprios produtos.

No **Senegal**, reforçou-se o trabalho das **plataformas multifuncionais**, um sistema de fornecimento descentralizada de energia disponibilizado nas aldeias. Trata-se duma unidade com um motor e um gerador na qual convergem diferentes serviços: moagem e limpeza dos cereais, bombeamento da água, a recarga das baterias e o fornecimento de energia eléctrica às infra-estruturas das aldeias (centros de saúde, escolas, etc). Em 2011, nas regiões de Thiès e de Louga, foram instaladas 25 plataformas multifuncionais e foram formados os respectivos comités de gestão, compostos por mulheres das aldeias abrangidas. Paralelamente, visando reforçar o sistema económico ligado ao uso das plataformas, foram realizadas formações profissionais para formar molei-

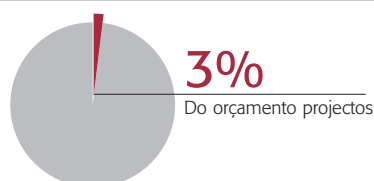
ros, padeiros, pasteleiros, e também para a produção de farinhas melhoradas e para a transformação agro-alimentar e foram instaladas unidades de produção de massa de amendoim e óleo de palmeira. Além disso, os Comités de gestão são apoiados através da disponibilização de créditos por um valor de 47.250 euros, que miram a favorecer o arranque de actividades económicas.

Na **Etiópia**, continuou o projecto no sector das **energias renováveis** com a construção de 353 novas instalações familiares para a produção de biogas e a continuação da construção de 3 micro-centrais hidroeléctricas. As intervenções permitiram garantir o acesso a uma fonte de energia a quase 3800 pessoas.

Em **Moçambique**, foi concluída a construção do lodge turístico no Parque Nacional do Zinave, para a promoção do **turismo responsável** e continuam na cidade de Maputo as actividades nos Centros Recicla e Fertiliza para a **reciclagem dos resíduos plásticos** e para a produção de composto a partir da valorização dos **resíduos orgânicos**. Em 2011, as actividades foram reforçadas graças à criação de um centro de recolha e pré-tratamento do plástico em dois bairros suburbanos e à distribuição de contentores para a recolha do plástico em pontos estratégicos do mercado. No que diz respeito à fracção orgânica, foi reforçada a parceria com micro-empresas agrícolas e foram realizadas ulteriores secções de formação sobre as técnicas de compostagem.

Continua o acompanhamento da LVIA às cooperativas que gerem os Centros de valorização dos resíduos plásticos no Senegal (em Thiès, Kaolack e Joal Fadiouth) e no Burquina Faso (em Ouagadougou).

inclusão social, empreendedorismo juvenil e apoio a distância



intervenções

beneficiários: 907 pessoas

BURQUINA FASO
ETIOPIA
MOÇAMBIQUE
SENEGAL
TANZANIA



Em **Moçambique**, junto à grande lixeira municipal de Maputo, LVIA realiza actividades de **animação e inclusão social das crianças** que vivem neste bairro marginalizado e muito pobre, oferecendo uma alternativa à vida na lixeira, uma tutela para a saúde e um apoio à educação. Em 2011 terminaram os trabalhos de construção duma escolinha, fornecida de um depósito levantado para o fornecimento da água, completo de bomba eléctrica e de um quintal com jardim. A escolinha recebe cada ano cerca de 150 crianças em idade pré-escolar. Sempre em Maputo, começou um novo projecto de protecção social da **população vulnerável que vive na rua**, nomeadamente crianças, doentes mentais e catadores de lixo. O projecto capacitou 159 operadores sociais e sensibilizou cerca de 1400 pessoas sobre os direitos do grupo alvo e sobre a necessidade duma gestão correcta dos resíduos sólidos urbanos. Até final do ano, 119 crianças tinham sido matriculadas nas escolas e 5 adultos tinham sido inseridos no mercado do trabalho.

Em **Etiópia** também, reservou-se uma atenção particular aos segmentos mais emarginados da população através de uma intervenção que envolveu cerca de 150 ex prostitutas da associação Sister's Self Help Association ou mulheres ainda escravas da prostituição. A intervenção focalizou-se em Kirkos, um bairro pobre e degradado de Addis Abeba. Foram disponibilizadas bolsas de estudo e cursos de formação sobre o direito da família e temáticas de género, visando melhorar quer as competências profissionais (costura, panificação, etc) quer a consciência sobre as discriminação de género. Para completar a intervenção, foram realizadas actividades de sensibilização sobre as questões de género e sobre o HIV e foi oferecido apoio em equipamentos para criação de fontes alternativas de rendimento para as mulheres desfavorecidas.

Ao longo de 2011, LVIA realizou na cidade de Ziniaré no **Burquina Faso** um programa para a **promoção do empreendedorismo juvenil** que previa percursos formati-

vos para 56 jovens sobre a elaboração e gestão de projectos rentáveis e o acesso aos fundos de micro-crédito, formações para 62 beneficiários, entre indivíduos e associações, para começar actividades sócio-económicas no sector ambiental (em particular na gestão do lixo) e a disponibilização de um fundo de financiamento para começar actividades sócio-económicas no sector ambiental. Foram aprovados 18 projectos, avaliados na base de critérios de sustentabilidade e viabilidade. Uma equipa composta por técnicos municipais e do Ministério do Ambiente garantiu o acompanhamento e a avaliação dos projectos. Numa segunda tranche, foram financiados mais 7 projectos a jovens que propunham actividades inovadoras ainda não presentes no território: 2 restaurantes "quilómetro zero", uma empresa para a produção de sapatos, uma lavandaria moderna (com lavagem mecanizada), um talho, uma unidade de secagem das hortaliças e uma de fabrico e aluguer de cadeiras.

Emfim, uma ulterior intervenção em apoio aos mais vulneráveis é o **apoio à distância**: a contribuição não chega directamente à criança ou à sua família, mas é utilizada para realizar actividades em prol da criança (apoio escolar, segurança alimentar ou intervenção social); muitas vezes este apoio vai integrar outras actividades promovidas no território pela LVIA, permitindo multiplicar os recursos destinados às crianças e aos adolescentes, às respectivas famílias e à comunidade no âmbito de um programa global de desenvolvimento.

Em 2011, no **Burquina Faso**, no **Senegal** e na **Etiópia** 133 meninas e 253 meninos beneficiaram do **apoio à distância** promovido pela LVIA, para suportar a frequência escolar e na **Tanzânia** 57 estudantes de sexo feminino do liceo de Kongwa tiveram assim a oportunidade de continuar os estudos. O apoio permitiu, também, a realização de intervenções mirantes a melhoria do sistema escolar: no Senegal foram realizadas cozinhas e cantinas em 3 escolas primárias e foi possível apoiar 3 cantinas escolares.

cooperação entre comunidades

Sempre em 2011, os graves cortes ao orçamento de Autoridades Locais e Regiões provocaram uma drástica diminuição dos recursos destinados à cooperação. A situação de crise obrigará a ampliar as redes nacionais e internacionais para a elaboração de projectos de forma a serem submetidos juntamente a grandes financiadores. As ONGs deverão também solicitar e suportar as Autoridades Locais neste delicado processo.

Os elementos chave da cooperação descentralizada:

- **Territorialidade, participação, rede:** focalizada nos actores do território, envolve capacidades locais, no norte e no sul, numa óptica participativa, elaborando soluções creativas e ampliando a “rede” das colaborações;
- **Relação de reciprocidade:** a relação entre autoridades do norte e do sul consiste na parceria, troca e empenho entre actores omólogos disponíveis para enfrentar problemáticas comuns em escala local;
- **Suporte à governação democrática:** suporta os territórios em vista de uma melhoria das políticas e da governação local. No sul, apoia as Autoridades locais no processo de descentralização administrativa. No norte, promove a cultura do encontro e da reciprocidade internacional.

A REDE DA COOPERAÇÃO ENTRE COMUNIDADES EM 2011, COM O ACOMPANHAMENTO DA LVIA

NO SUL

Burquina Faso Direcções Regionais do Plateau Central: Ministério da Juventude e Emprego, Ministério da Cultura • Regiões: Sahel, Norte, Haut Bassins, Centro • Municípios: Ouagadougou, Ziniaré, Bogandé, Gorom-Gorom, Pouytenga • Centros e Programas para a água potável, os resíduos e o ambiente CEFREPADE, 2IE • Universidade de Ouagadougou Parco Urbano Bangr Weoogo de Ouagadougou • Instituto Imagem de Ouagadougou • Coordenação das associações e dos movimentos juvenis da Província de Ouhritenga CAMOJO • associação das mulheres do Centro de valorização dos resíduos plásticos de Ouagadougou • Centro Sainte Famille di Saaba • associações UFC • associações e cooperativas rurais CRUS, ATTARAM, UGVO, ASK.

Senegal Regiões Louga, Ziguinchor • Município de Joal Fadiouth

NO NORTE

Itália Regiões Piemonte, Toscana • Província de Cuneo, Cidade de Turim, Piosasco, Orbassano, Airasca, Roletto, Villarbasce, Avigliana, Pinerolo, None, Frossasco, Cantalupa, Trana, Fossano • Comunidade de S. Egidio • Consórcio Ong Piemonteses • Coordenação Municípios para a Paz Província de Turim • Universidade de Turim, Il Faculdade de Medicina e Faculdade Medicina Veterinária de Turim • associação Com as crianças desfavorecidas, COI • Fundação Francesco Bono e Caterina Ullio • Consórcio agrícola CAPAC

França Regiões: Rhône Alpes, Limousin • Comunidades Urbanas de Lyon • Instituto de investigação INSA de Lyon • Associações IDS, AGIR pour l'Environnement, Echanges et Tiers Monde.

LVIA acompanha, quer no norte quer no sul, os actores dos processos de cooperação entre comunidades (Autoridades Locais, associações, jovens, etc...) disponibilizando as próprias competências técnicas através da gestão de projectos e relações ligadas ao enraizamento nos territórios africanos. Em 2011, LVIA acompanhou os seguintes projectos:

• **Cidade de Turim – Cidade de Ouagadougou (Burquina Faso)**
Actividades no sector: Jovens e Profissões

• **Município de Piosasco, Orbassano, Avigliana, Villarbasce, Roletto, Airasca, Frossasco, Cantalupa, None, Trana, Pinerolo (TO) – Distrito De Gorom-Gorom (Burquina Faso)**
Projecto Enndâm. Actividades no sector: Governação e desenvolvimento local

• **Município de Fossano – Município de Joal Fadiouth (Senegal)**
Projecto “Joal Ville propre”. Actividades no sector: Ambiente e valorização dos resíduos plásticos

• **Cidade de Ouagadougou - Comunidade Urbana de Lyon**
Actividades no sector: Redução e valorização dos resíduos, criação de emprego e rendimento

• **Região Toscana, Região Piemonte, Região Rhône Alpes (França) – Regiões Sahel, Nord, Haut Bassins, Centro (Burkina Faso) Louga e Ziguinchor (Senegal)**
Actividades no sector: Reforço institucional e diálogo com a sociedade civil.

• **Mesa Ambiente Piemonte & Sahel: Programa gerido pela Região Piemonte**
Actividades no sector: Ambiente e valorização dos resíduos

• **Animação social e apoio às políticas juvenis em Ziniaré, Burquina Faso**
Actividades no sector: Participação e empreendedorismo juvenil

actividade em Itália

“A LVIA reconhece a importância da presença no território e promove o empenho activo dos seus sócios e amigos (...)” (Estatuto LVIA, art. 6)

Além das suas sedes centrais em Cuneo e Turim, possui sedes activas e pontos focais territoriais, grupos, associações e comités de suporte no território nacional visando promover um empenho de cidadania e para um novo diálogo Norte-Sul.

Nos diferentes territórios:

Educação para a globalidade: foram envolvidos 33.000 estudantes e 500 professores através de percursos didácticos que pretendiam aprofundar as causas e os efeitos dos desequilíbrios norte-sul, em particular no que diz respeito às temáticas Água e Ambiente.

Cinema africano: 150 pessoas assistiram a um festival de cinema de filmes de produção africana, organizado pela LVIA em Forlì

Formação para a cooperação internacional: 34 pessoas participaram no curso de formação SPICES (Escola de política internacional e de cooperação para o desenvolvimento).

Viagens de intercâmbio: foram organizadas 4 viagens de conhecimento no Quênia, Burquina Faso, Burundi e Rwanda, países nos quais a LVIA opera e onde foram visitados os respectivos projectos. Participaram 45 pessoas.

AS CAMPANHAS

Água é vida procuramos carregadores de água

Água é vida é a Campanha de informação e angariação de fundos que a LVIA lançou em 2003, Ano Internacional da Água. A campanha visava sensibilizar a sociedade civil sobre a crise hídrica mundial e para garantir o direito e o acesso à água potável para as populações africanas que ainda não o gozam. Neste âmbito, em 2011, a LVIA promoveu o **Referendum “2 Sim para a água bem comum”**, acreditando que a água não tenha que ser considerado um “bem económico”.

Em 2011, durante os encontros que tiveram lugar em Estocolmo, Londres e Ouagadougou, a LVIA colaborou com outras organizações africanas e europeias que fazem parte da rede mundial do Consórcio “Butterfly Effect”, na elaboração de conteúdos temáticos e mensagens para o Forum Mundial de Água de Marselha 2012.

LARGUE O PLÁSTICO.

ACÇÕES LOCAIS PARA DIREITOS GLOBAIS

LVIA aprendeu o que significa cooperar para o ambiente (e portanto para a saúde, a segurança e a soberania alimentar) ao longo da sua relação com a África, onde cada objecto é reutilizado e transformado. A LVIA promoveu a Campanha a partir desta experiência. Em 2011 a Campanha focalizou-se

na realização de percursos didácticos de educação ambiental nas escolas, que culminou no **Concurso escolar “Largue o plástico! Acções locais para direitos globais”**, promovido em colaboração com o Museo A come Ambiente de Turim. O primeiro prémio foi uma viagem de conhecimento dos projectos ambientais do Burquina para um professor.

JOVENS E INTERCULTURA: UM ANO DE CONVERSAS

Ao longo de 2011 foi realizado o projecto **“Jovens e intercultura: um ano de conversas”** promovido pela LVIA em colaboração com o Centro Estudos Sereno Regis de Turim, e com a parceria de CEM Globalidade de Brescia, tendo sido financiado pelo Departamento da Juventude – Presidência do Conselho dos Ministros.

Objectivos:

- **Desenvolver** entre os jovens a consciência das características específicas da própria identidade cultural graças ao confronto directo com outras culturas, estimulando os jovens a ultrapassar os preconceitos e o mal-estar, para reforçar atitudes de aceitação, encontro confronto e troca;
- **Promover** uma cultura de participação, cidadania activa, não-violência e protagonismo partindo dos recursos dos jovens numa óptica de desenvolvimento de comunidades competentes;
- **Construir** relações fortes e duradouras com os territórios abrangidos, para enraizar a experiência e estabelecer redes projectuais e operativas estáveis no tempo;
- **Acompanhar** os jovens na realização de acções locais que visassem sensibilizar os cidadãos.

Resultados alcançados:

- Foram envolvidos no projecto 13000 jovens (dos quais 300 de origem estrangeira).
- Os 19 grupos locais que foram criados elaboraram e geriram em conjunto uma ou mais actividades.
- Foram criadas e/ou reforçadas redes locais para um empenho de promoção juvenil e da intercultura: foram envolvidos 12 Municípios, algumas administrações provinciais, 37 escolas, 7 universidades, 5 teatros, 63 associações, lojas de comércio justo, cooperativas sociais, centros de agregação juvenil, casas-família, paróquias.
- Foi reforçada a rede de jovens empenhados no território nacional com a LVIA visando promover acções de intercultura e cidadania activa
- Aumentou nos jovens a consciência do voluntariado como instrumento de expressão da criatividade, aquisição de competências e promoção do empreendedorismo.

RESUMO DO RELATÓRIO ANUAL 2011

Redacção: Sandro Bobba, Lia Curcio, Ezio Elia, Monica Macciotta, Italo Rizzi

Colaboraram: Giovanni Armando, Cristina Baudino, Riccardo Botta, Streng Cerise, Giuseppe Cristino, Federico De Lotto, Roberta Ghigo, Donatella Giuliano, Nicoletta Gorgerino, Ester Graziano, Luca Guerretta, Vanessa Marotta, Silvana Merlo, os representantes país.

Traduzido por: Katia Ferrari

Propriedade de: LVIA • Associazione Volontari Laici
Corso IV Novembre 28 • 12100 Cuneo
tel. 0171.696975 • fax 0171.602558
lvia@lvia.it • www.lvia.it • CCP 14343123

Gráfica zazi • Torino

Registro tribunal de Cuneo n.245 de 8/10/1970

“...o que ainda não mudou na LVIA, ao longo destes cinquenta anos de empenho, é o forte sentimento de desconforto que temos perante à violação da dignidade do homem, mesmo que se trate de apenas um, e o grande sentido de responsabilidade que faz com que diariamente nos empenhemos para a afirmação dos direitos fundamentais no sul e no norte do mundo.

Sandro Bobba - Presidente LVIA



LVIA • Sede central

Corso IV Novembre, 28
12100 Cuneo
tel. 0171.696975
fax 0171.602558
lvia@lvia.it
www.lvia.it

Escritório Atividade Italia

Via Borgosesia, 30
10145 Torino
tel. 011.7412507
fax 011.745261
italia@lvia.it

LVIA Albania

Lagjia: Vasil Shanto
Rruga: Çajupi 176
Scutari
tel. +355 (0)682018113
albania@lvia.it

LVIA Burquina Faso

01 B.P. 783
Ouagadougou 01 - BF
tel./fax +226.50363804
burkinafaso@lvia.it

LVIA Burundi

N° 6111 Avenue de la Plage
Quartier Asiatique - B.P. 198
Bujumbura
tel. +257.22.223853
burundi@lvia.it

LVIA Etiopia

P.O.Box 102346
House no126
Country Office Bole Kefle
Katama Kebele no10
Addis Abeba
tél. +251.116.290575
etiopia@lvia.it
Outras sedes:
P.O. Box 18
Shashamane
tel. +251.46.1103742
P.O. Box 120
Alaba
tel. +251.46.5561015

LVIA Guinea Bissau

Praça Titina Silla, 34
Bissau
C.P. 585
tel. +245.5804408
lviagb@gmail.com
Outras sedes:
Bairro di St.Luzia • Bissorã
tel. +245.5148086
Rua Foroya • Buba
tel. +245.5804407

LVIA Guinea Conakry

Quartier Nongo – 030 B.P. 586
Contéya Commune de Ratoma
Conakry
tel. +224.62609819
tel. +224.67284326
lviaciv.gck@gmail.com
Outra sede:
Quartier Energie – B.P. 316
Kankan
tel. +224.65897715
representantpays@consortium-lviaciv.org

LVIA Quénia

P.O. Box 1684
60200
Meru
tel./fax +254 (0)64 32865
kenya@lvia.it

LVIA Mali

Quartier Chateau-Rue 321
Porte 136 B.P.187
Gao
tel. +223.21820496
mali@lvia.it

LVIA Moçambique

c/o Caritas Moçambique
Rua da Resistencia 1175
Maputo
tel. +258.21419933
tel. +258.822812660
fax +258.21419578
mozambico@lvia.it

LVIA Senegal

R.te de Khombole
B.P. 262 A
Thiès
tel./fax +221.33.9511611
senegal@lvia.it

LVIA Tanzania

P.O.Box 160
Kongwa
Dodoma Region
tel./fax +255 (0)26.2323131
tanzania@lvia.it